

O nosso dever

Na interminável cadeia dos tempos, que faz de todas as gerações um só e eterno organismo - a Humanidade, o Presente é apenas a ponte mucedônica e efêmera que liga as duas imensidades - o Passado - o Futuro.

Por isso, o dever precipua dos vivos - dever da coletividade e de cada indivíduo em particular, é transmitir aos vindouros, aumentada quan-

to possível, a herança recebida do Passado, e que se avoluma de século para século.

Felizes os que, dentro de suas possibilidades, e nos limites do meio em que o Destino os collocou, soberanamente conseguem corresponder áquella objectiva superior. Estes têm a certeza de que, embora se lhes fique o nome apagada ou amolhada a honra, permanecerão eternamente incorporados no superior Organismo.

Quinzeenta, 11 de Fidejussões de 184-68 de Era Normal.
15 de Novembro de 1922

Joaquim da Silveira Santos.